

“Em épocas de crise, nós deveríamos compreender que estamos no mesmo barco ameaçados pelas ondas assanhadas e dividindo o mesmo destino. Esta lucidez, que é própria do homem civilizado, é aos meus olhos essencial para enfrentar as águas agitadas que nos separam dos nossos objectivos comuns no século futuro”.

Leonardo da Vinci

Chave do desenvolvimento sustentável, o domínio da água constitui um desafio mundial. A sobrevivência de regiões inteiras depende deste recurso estratégico. O “Planeta azul” morrerá de sede? Será o acesso à água uma fonte de conflito? Os gritos de alarme multiplicam-se. É claro como a água da rocha : o mundo tem necessidade de melhor gerir a sua água e de desperdiçar menos. Discursos pessimistas sobre os conflitos da água ocultaram numerosas iniciativas positivas, experiências prometedoras e avanços políticos. A penúria pôs em evidência – para os povos e governos – a primazia da cooperação sobre a competição e as virtudes da partilha, da preservação e da poupança. Assim nasceu a «*cooperação*»

Em 1972, a Conferência Internacional sobre a Água e o Ambiente, de Dublin, adoptou 4 princípios que deveriam conduzir as intervenções com vista a inverter as tendências recentes que são o consumo excessivo, a poluição e as ameaças crescentes das secas e inundações. Passados mais 30 anos depois dessa Conferência, a situação mundial em matéria de abastecimento do precioso líquido continua alarmante.

Se nos restringirmos apenas ao continente africano, cerca de 80 milhões de pessoas estão expostas à cólera e casos de tifoide são registados anualmente, devido à penúria de água.

De 1940 a 1990, o consumo mundial de água quadruplicou. Até 2025, tendo em conta a população mundial que ultrapassará os 8 mil milhões de habitantes contra os 6 mil milhões actualmente e tendo em conta a multiplicação das necessidades, a demanda poderá aumentar de 650%.

Actualmente cerca de 20 países vivem abaixo do nível da penúria grave, com recursos hídricos renováveis inferiores a 1.000 m³ por ano e por habitante. Em 2025 eles serão cerca de 35, essencialmente na África e no Médio Oriente. Se a situação se mantiver, cerca de 3 mil milhões de pessoas deverão confrontar-se a penúrias mais ou menos graves.

A disponibilidade em matéria de recursos em água no Sahel, onde se encontra inserido Cabo Verde, é uma das mais fracas do Mundo. A região dispõe de uma média de 5.770 m³/ano/habitante face a uma média mundial de 7.500 m³/ano. Alguns países (Cabo Verde, Níger e Mauritânia) dispõem de recursos inferiores a 1.000 m³/ano e por habitante.

Este “estado da água” no Mundo é ainda mais alucinante porque vem depois do Decénio Internacional organizado pelas Nações Unidas sob a iniciativa da OMS (Organização Mundial de Saúde) e cujo objectivo era o acesso universal à água potável e ao saneamento.

A rapidez do crescimento demográfico e a lentidão na melhoria das taxas de cobertura fizeram com que o número das pessoas que não tenham tido acesso, nem a um nem ao outro, aumentasse em relação a 1990, ano do encerramento do programa.

Se o comportamento não se alterar a “*crise da água*” será inevitável e grave, podendo originar conflitos. Os conflitos podem ir de locais, entre diferentes utilizações e utilizadores de água, até à situação de conflitos ligados aos sistemas de água internacionais. Na maior parte dos casos estes conflitos têm uma forte componente cultural, o valor da água é apreciado diferentemente conforme o contexto sociocultural.

Foi nesta base que *Frederico Mayor*, Director Geral da UNESCO declarou em 1997, por ocasião da comemoração do Dia Mundial da Água que «*a água - fonte da vida e da civilização humana - pode tornar-se num dos problemas maiores do século XXI. Uma acção reflectida e antecipada é indispensável se se quiser satisfazer as necessidades humanas e evitar que o mais precioso dos recursos se torne num motivo de conflito*».

É para fazer face a esta perspectiva e vencer o desafio do século XXI, que Cabo Verde acedeu em receber no seu solo este importante encontro da lusofonia sobre a água, no quadro da comemoração de «2003 - Ano Internacional da Água». Este encontro irá permitir o intercâmbio de ideias e de experiências nos domínios de Hidráulica e dos Recursos Hídricos e criar as condições para que se dê corpo, nos nossos países, a uma nova estratégia baseada numa abordagem global de gestão da água que deve integrar os diferentes recursos, chuva, águas superficiais, águas subterrâneas, águas usadas e água dessalinizada, cuja mobilização e utilização devem ser optimizadas.

Outubro, 2003

Rui Silva